

P. 246
v. 1
No. 41

BOLETIM DA OPOSIÇÃO

ORGÃO DA LIGA COMUNISTA DO BRASIL

FILIADA À OPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE ESQUERDA

29

236

Num. 3

Jan. 32

SUMARIO

Nova Fase A Redação

O "Liberalismo" da Republica Nova" A Red.

Está na Alemanha a Chave da Situação Internacional.....

.....L. Trotsky

Nossa Conferencia Nacional -

.....A Red.

À Margem do Manifesto Stalinov -

Préstista C. E.

XXXXXX

232

O B O L E T I M D A O P O S I Ç Ã O

NOVA FÁSE

Uma combinação de causas exteriores à organização, com causas internas, motivou a suspensão do Boletim da Oposição. Dificuldades provenientes do próprio estado de incipiência da nossa organização, como do agravamento brusco da reação que foi desencadeada contra o movimento proletário nacional, impediram que continuássemos a sua publicação regular, como havíamos projetado. Aliada a estes fatores, conte-se também, o bom reconhecer, uma certa inexperiência do trabalho ilegal e organizatório, explicável numa organização nova e pequena como a nossa.

Estamos procurando vencer estas dificuldades. Vamos agora recomençar o trabalho em bases mais modestas, mas mais seguras. Antes de continuar a fazer sair o Boletim, estudamos seriamente as possibilidades de garantir a sua publicação regular, ao menos sob a forma mimeografada com que ora reaparece. Na boa vontade revolucionária dos nossos camaradas nos auxiliar, como é necessário, estas possibilidades estarão garantidas.

Com esta reparação do Boletim, é uma nova fase de sua existencia que pretendemos inaugurar. Nesse sentido, sera o órgão da fração de esquerda do P.C. Queremos com ele tornar mais constante e sistemático nosso esforço de aproximação da base do Partido. Queremos tornar mais estreita a ligação entre a Oposição de Esquerda e os operários do Partido. Isto significa que ele é dedicado especialmente, tanto aos membros de nossa organização como aos do P.C. Dentro do quadro nacional do P.C.

-----000-----000-----

O "LIBERALISMO" DA "REPÚBLICA NOVA"

O ano político que passou - o primeiro da chamada "República Nova", mas velha como as mais velhas na corrupção e no reacionarismo - assinalou-se, apesar de todo o seu "liberalismo", como o da mais negra reação.

O proletariado, sofrendo embora todo o peso da crise que corrói, como um verme, o organismo da sociedade capitalista, não foi poupado pela classe dominante e os seus lacaios liberaloides. A sua vanguarda foi tenazmente perseguida. A lista de sangue das vítimas da opressão capitalista cresceu. O camarada Herculano, entre outros, pagou com a vida sua fidelidade à causa proletária. Novos Cambucis surgiram. O Partido Comunista, como órgão revolucionário da classe operaria, foi o alvo predileto da repressão.

Juntos ao Partido, ao lado dos nossos camaradas do Partido, pagamos também o nosso tributo à reação burguesa e policial. Vários de nossos camaradas estão sofrendo ou sofreram o degrêdo, o banimento, a deportação (M.M., V.A., J.M., B.P.), sem falar nas prisões sem conta. Outros tiveram que passar a viver foragidos para escapar à sanha policial. Mas isto é afinal a prova do caráter revolucionário proletário de nossa pequena organização. A repressão, porém, não nos amedronta. Continuamos firmes nos nossos postos.

Handwritten vertical notes on the right margin, including a large bracket and some illegible scribbles.

ESTÁ NA ALEMANHA A CHAVE

DA SITUAÇÃO INTERNACIONAL

L. Trotsky

O objetivo destas linhas é marcar, pelo menos em largos traços, como a situação política mundial se emadeia no presente momento, - em virtude das contradições fundamentais do capitalismo em declínio, contradições complicadas e agravadas por uma tremenda crise comercial, industrial e financeira. As considerações rapidamente esboçadas abaixo não se estendem a todos os países, longe disso: e por isso exigem sejam estudadas coletivamente e com seriedade.

A Revolução Espanhola

1. - A revolução espanhola criou premissas políticas gerais favoráveis a uma luta imediata do proletariado pela conquista do poder. As tradições sindicalistas do proletariado espanhol se manifestaram logo de início como um dos principais obstáculos no caminho do desenvolvimento da revolução. A Internacional Comunista foi apanhada de surpresa pelos acontecimentos. Absolutamente impotente no começo da revolução, o Partido Comunista adotou uma posição falsa em quase todas as questões essenciais. A experiência espanhola demonstrou - recordemos ainda uma vez - que terrível instrumento de desorganização da consciência revolucionária dos operários avançados representa a atual direção da I.C. O atraso extremo da vanguarda proletária em relação ao desenrolar dos acontecimentos, a dispersão, no sentido político, das lutas heroicas das massas operárias, o acordo mútuo existente de fato entre o anarco-sindicalismo e a social-democracia - tais foram, em essência, as condições políticas que permitiram à burguesia republicana, aliada a social-democracia, restabelecer o aparelho de repressão e, desfechando golpe sobre golpe nas massas que se levantavam, concentrar nas mãos do governo considerável potência política.

Segundo este exemplo, vemos que o fascismo não é absolutamente o único recurso da burguesia na sua luta contra as massas revolucionárias. O regime que existe atualmente na Espanha se assemelha antes de tudo ao que se chamou o kerenskismo, isto é, o último (ou "penúltimo") governo "de esquerda", que a burguesia pode apresentar na sua luta contra a revolução. Mas um governo desta espécie não significa necessariamente que haja fraqueza e prostração. Na ausência de um poderoso partido revolucionário do proletariado, uma combinação de semi-reformas, de frases esquerdistas, gestos ainda mais de esquerda, e represões, pode ser muito mais útil à burguesia do que o fascismo.

Inútil dizer que a revolução espanhola não está terminada. Ela não deu solução a nenhum dos seus problemas mais elementares (questões agrária, clerical e problema das nacionalidades), e está longe de ter esgotado os recursos revolucionários das massas populares. A revolução burguesa nada mais poderá dar do que já deu. No que diz respeito à revolução proletária, a situação atual na Espanha pode ser considerada pre-revolucionária, mas nada mais. É muito provável que o desenvolvimento progressivo da revolução espanhola dure por um período de

tempo mais ou menos longo. E por aí o processo histórico abre, de algum modo, um novo crédito ao comunismo espanhol.

A situação na Inglaterra.

2. - A situação na Inglaterra pôdo também, e não sem justas razões, ser considerada como pre-revolucionária, si se admite em rigor que, entre uma situação pre-revolucionária e uma situação imediatamente revolucionária, possa haver um prazo de varios anos, periodo em que se produzirão fluxos e refluxos.

A situação económica da Inglaterra tornou-se de extrema gravidade. Mas a superestrutura política, neste país arqui-conservador, está excepcionalmente em atraso para com as mudanças que se produziram na base económica. Antes de recorrer a novas formas e métodos políticos, todas as classes da nação inglesa ainda procuram descobrir alguma coisa no velho celeiro, virar pelo avêso a roupa velha de vovô e vovó. É fato que na Inglaterra, a despeito de uma terrível decadência nacional, não existe ainda nenhum partido revolucionário importante nem, no seu antípoda, um partido fascista. Foi graças a isso que a burguesia teve a possibilidade de mobilizar a maioria do povo, sob o estandarte "nacional", quer dizer, sob a mais fútil palavra de ordem que possa existir. Em circunstancias pre-revolucionárias, um conservatismo o mais obtuso que se poderia supôr, obteve uma formidável predominância política. Para que a superestrutura política se adapte as condições reais do país, será preciso provavelmente mais de um mês e talvez mais de um ano.

Não ha razão de pensar que o esboroamento do bloco "nacional" - e este esboroamento é inevitável num futuro relativamente próximo - trará diretamente, seja uma revolução proletária (bem entendido, na Inglaterra não pôde haver outra revolução), seja um triunfo do "fascismo". Ao contrario, é infinitamente mais provável que, encaminhando-se para um desenlace revolucionário, a Inglaterra passe ainda por um prolongado periodo de demagogia radical, democrática, socialista e pacifista, ao gosto de Lloyd George e do Labour Party. Assim, pôde-se afirmar, sem duvida alguma, que o desenvolvimento histórico da Inglaterra dará ainda ao comunismo britânico um prazo considerável para transformar-se efetivamente em partido do proletariado, para o momento em que estiver próximo o desenlace. Não se deve, entretanto, concluir do que precede que se possa continuar a perder tempo em experiencias perigosas e em zig-zags centristas. Na situação atual do mundo, o tempo é a mais preciosa das materias primas.

A França

3. - A França, que os augúrios da I.C. colocavam, ha dezoito meses ou dois anos, "na primeira fila do surto revolucionário", é na realidade o país mais conservador da Europa e talvez do mundo. A estabilidade relativa do regime capitalista em França provém, em grande parte, do estado de atraso do país. A crise da França aparece mais fraca do que em outros países. No dominio financeiro, Paris tenta mesmo igualar-se a Nova York. A "prosperidade" atual das finanças da burguesia francesa tem por fonte imediata a pilhagem perpetrada em Versalhes. Mas é precisamente a paz de Versalhes que gera a maior ameaça para todo o regime da Republica francesa. Entre a cifra da população, a das for-

240

ças produtivas e a da renda nacional da França, de um lado, e sua situação internacional atualmente, de outro lado, existe uma contradição chocante que provocará inevitavelmente uma explosão. Para manter a sua efêmera hegemonia, a França, como país "nacionalista" e também como país socialista, viu-se forçada a procurar no mundo inteiro apoiar-se nas forças mais reacionárias, nas formas mais arcaicas de exploração, na inominável corja rumena, no regime em decomposição de Pilsudsky, na ditadura militar na Yugo-Slavia, teve de conservar as diversas frações existentes na nação alemã (a Alemanha e a Austria), manter também o corredor aberto para a Polónia, na Prússia Oriental, favorecer a intervenção japonesa na Mandchuria, instigar a camarilha militar japonesa contra a U.R.S.S., manifestar-se como o inimigo principal do movimento emancipador dos países coloniais, etc., etc. A contradição entre o papel secundário da França na economia mundial e os privilégios monstruosos que possui, e suas pretensões na política mundial, se manifestará de mês a mês mais nitidamente, acumulando perigo sobre perigo, abalando a estabilidade interior, provocando receios e descontentamentos nas massas populares e acarretando deslocamentos cada vez mais profundos da opinião pública. Estes processos sem dúvida se manifestarão desde as próximas eleições parlamentares.

Mas, por outro lado, tudo nos obriga a supôr que, se não se derem grandes acontecimentos fora deste país, (por exemplo) a vitória da revolução na Alemanha, ou então, ao contrario, a vitória do fascismo, o desenvolvimento das relações internas na França mesmo produzirá, para o período mais próximo, de modo relativamente "rítmico", o que oferece ao comunismo a possibilidade de utilizar, para consolidar-se, um período considerável de preparação, até o momento em que sobrevirão situações pre-revolucionárias e revolucionárias.

Nos Estados Unidos

4. - Nos Estados Unidos, que são o país capitalista mais poderoso, a crise atual põe a nu, com uma violência impressionante, pavorosas contradições sociais. Depois de um período de prosperidade inaudita, que espantou o mundo inteiro, especie de fogo de artifício de milhões e milhões, os Estados Unidos passaram de repente a desocupação de milhões de homens, a um período de miséria espantosa, de miséria biológica para os trabalhadores. Um tal abalo social, duma extensão formidável, não poderá passar sem deixar traços no desenvolvimento político do país. Presentemente, ainda é difícil estabelecer-se, pelo menos quando se está longe do país, qual possa ser a radicalização das massas operárias americanas. Pode-se calcular que elas foram a tal ponto pegadas de surpresa pela crise catastrófica da economia geral, ficaram tão abatidas e desconcertadas pela desocupação, ou pelo medo da desocupação, que ainda não tiveram tempo de achar as conclusões políticas mais elementares a propósito da calamidade que sobre elas se abateu. Para isso, é preciso tempo. Mas as conclusões virão. A imensa crise econômica, que tomou um caráter de crise social, se transformara fatalmente em uma crise da consciência política da classe operária americana. É muito possível que a radicalização revolucionária das largas camadas operárias se manifeste não no período da conjuntura econômica mais baixa, mas, pelo contrario, já quando se voltar a uma nova atividade, a um novo surto. De um modo ou do outro, na vida do proletariado, e, mais geralmente, do povo americano, a crise atual ha de inaugurar uma nova época. Pode-se esperar novas mudanças e permutas nos meios dirigentes dos partidos, novos esforços para crear um terceiro partido, etc. O movimento sindi-

cal, já aos primeiros sintomas de uma mudança de direção na situação econômica no vertice, sentira violenta necessidade de libertar-se das prezas da vil burocracia da Federação Americana do Trabalho. Ao mesmo tempo, possibilidades ilimitadas se abrirão para o comunismo.

No passado, os Estados Unidos por mais de uma vez conheceram explosões violentas de movimentos de massas revolucionarias ou semi-revolucionarias. Todas as vezes, estes movimentos logo se apagaram: seja porque em cada uma destas ocasiões, os Estados Unidos entravam numa nova fase ativa de ascensão econômica, seja porque estes movimentos eram caracterizados por um grosseiro empirismo e por uma completa insuficiência teorica. Nada resta destas duas circunstâncias. Novo surto da vida econômica (que não se deve considerar de antemão como impossível), terá de se apoiar não no "equilíbrio" interior, mas no caos atual da economia mundial. O capitalismo americano entrou numa época de monstruoso imperialismo, de aumento constante de armamentos, de intervenções nos negócios do mundo inteiro, de conflitos militares, de abalos de toda sorte. Por outro lado, sob a forma do comunismo, as massas do proletariado americano, que se radicalizam, têm - ou, mais exatamente, podem ter, sob a condição de uma politica justa - não mais o que tinham outrora, uma mistura de empirismo, de misticismo e charlatanismo, mas uma doutrina cientificamente fundada, que estaria a altura dos acontecimentos.

Transformações radicais como estas, permitem provêr com segurança que é inevitável e relativamente proximamente uma mudança na consciência revolucionaria do proletariado americano, a qual já não será mais "um fogo de palha" que se apaga facilmente, mas o início de um verdadeiro e grande incendio revolucionario. O comunismo nos Estados Unidos pode caminhar com segurança para um grande futuro.

Japão - U.R.S.S. - China

5. - A ventura iniciada pelo Czar, na Mandchuria, provocou a guerra russo-japonesa; a guerra provocou a revolução de 1905. A aventura japonesa atual na Mandchuria pode trazer uma revolução ao Japão.

O regime feudal e militar do país, no começo deste seculo, ainda servia com algum sucesso os interesses do jovem capitalismo japonês. Mas no quarto do novo seculo que acaba de decorrer, o desenvolvimento do capitalismo provocou uma decomposição extrema das antigas formas sociais e politicas do país. O Japão, a partir desse tempo, já por varias vezes se pôs em movimento para a revolução. Faltava-lhe, entretanto, uma forte classe revolucionaria para responder pelas tarefas indicadas pelo seu proprio desenvolvimento. A aventura da Mandchuria pode apressar a catastrophe revolucionaria do regime japonês.

A China atual, por mais enfraquecida que esteja pela ditadura das camarilhas do Kuomintang, difere profundamente da China que o Japão, seguindo as potencias europeas, violentou no passado. A China não está em condições de botar para fora no primeiro impulso o corpo de expedição japonês, mas a consciência nacional e a atividade do povo chinês cresceram; centenas de milhares, milhões de chineses passaram pela experiencia da vida militar. Os chineses improvisarão exercitos cada vez mais frequentemente. Os japoneses sentir-se-ão sitiados. As estradas de ferro servirão muito mais para necessidades estrategicas do que para utilidades economicas. Tornar-se-a necessario enviar tropas de mais mais numerosas. Estendendo-se, a expedição de Mandchuria começará a

claro e
cente no
crise no

vão in
cas inte
volucio
litarist
precisa
cilante
A neces
a mais
revoluc
guiada
gicamen

cular a
co a en
chinese
cujas m
China m
corja m
sa, hoj
estrada
Soviete

Japão s
bilidad
pecta q
interna
no perç
gundo a
que e c

objeto
1970.
pode fi
China e
o som p
delidad
Vietsa
pão, de

na situação
bertar-se das
ho. Ao mes-
unianimo.

potar o organismo economico do Japão, causará um descontentamento cres-
cente no interior do país, agravará as contradições e aproximará mais a
crise revolucionaria.

vez conheceram
as ou semi-o
apagaram: as
ravam numa ne
vimentos em
eta insufici-
ovo surto da
o impossível,
s atual da e-
ca de monstros
ntervenções nos
los de toda sci
do proletariado
podem ter, m
outrora, uma
uma doutrina
imentos.

6. - Na China, a necessidade duma defesa resoluta contra a in-
vasão imperialista deve também dar origem a sérias consequencias politi-
cas interiores. O regime do Kuomintang cresceu, graças ao movimento re-
volucionario e nacional das massas, que foi utilizado e abafado pelo mi-
litarismo burguês (graças á colaboração da burocracia de Staline). É
precisamente por isto que no regime atual, pesado de contradições e va-
cilante, é incapaz de tomar uma iniciativa de guerra revolucionaria.
A necessidade de opor uma defesa ás violencias japonesas agirá de mais
a mais contra o regime do Kuomintang, entretendo o estado de espirito
revolucionario das massas. Nestas condições, a vanguarda proletaria,
guiada por uma politica justa, pode recobrar o terreno perdido tão tra-
gicamente no curso dos anos de 1924-1927.

avêr com segu-
na consciencia
era mais "um
n verdadeiro e
Unidos pode

7. - Os acontecimentos atuais na Mandchuria mostram em parti-
cular a ingenuidade daqueles senhores que reclamavam do governo soviético
a entrega pura e simples da estrada de ferro da China Oriental aos
chineses. Teria sido entregar levemente esta via ferrea ao Japão, em
cujas mãos ter-se-ia tornado um poderoso instrumento, não só contra a
China mas também contra a U.R.S.S. Si até agora alguma coisa reteve a
corja militar do Japão da sua intervenção na Mandchuria e se alguma cou-
sa, hoje ainda, pode conservá-la nos limites da prudencia, é o fato da
estrada de ferro da China Oriental ter continuado como propriedade dos
Sovietes.

ia, provocou a
005. A aven-
io ao Japão.

8. - Entretanto, não poderá a aventura da Mandchuria, a que o
Japão se entregou, levá-lo a declarar a guerra á U.R.S.S.? Esta possi-
bilidade, bem entendido, não está excluida, por mais razoavel e circuns-
pecta que se mostre a politica do governo dos Sovietes. As contradições
internas do Japão feudal e capitalista fizeram evidentemente o seu gover-
no perder o equilibrio. Não faltaram instigadores (a França!). E, se-
gundo a experiencia feita pelo czarismo no Extremo Oriente, sabemos de
que é capaz uma monarquia militar e burocratica que perdeu o equilibrio.

pela ditadura
a que o Japão
China não está
o de expedi-
ovo chinês
ram pela ex-
xitos cada vez
As estradas
s do que para
as de mais
começará a

A luta que se trava no Extremo Oriente não tem, já se vê, por
objeto a tomada duma via ferrea: é a sorte de toda a China que está em
jogo. Nesta formidavel batalha historica, o governo dos Sovietes não
pode ficar neutro, não pode adotar uma atitude que seja a mesma para a
China e para o Japão. Os Sovietes têm a obrigação de tomar, totalmente
e sem restrição, o partido do povo chinês. Só por uma irreductivel fi-
delidade á luta emancipadora dos povos oprimidos e que o governo dos So-
vietes pode efetivamente rechassar os ataques que vem do Oriente, do Ja-
pão, da Inglaterra, da França, dos Estados Unidos.

Sob que forma auxiliará o governo sovietico, no periodo ime-
diatamente proximo, a luta do povo chinês? A resposta depende das cir-

circunstancias historicas concretas que se apresentarem. Mas si fôra estúpido entregar de bom grado ao Japão a estrada de ferro da China Oriental, seria tambem tão estúpido subordinar toda a politica dos Sovietes no Extremo Oriente a questão desta via ferrea. Numerosos indícios parecem apontar que a conduta da corja militar japonesa neste caso provém de uma intenção consciente de provocação. Os instigadores directos desta provocação são os governantes da França. O fim da provocação é obrigar a U.R.S.S. a meter-se em complicações no Oriente. O governo soviético, em face disso, não deve mostrar senão mais reserva e perspicacia.

As condições essenciais do Oriente - imensidade dos territorios, populações incalculaveis, estado economico atrasado, - implicam, em todo o processo, lentidão, marasmo, um movimento rastejante. Em todo caso, não existe, do lado do Extremo Oriente, perigo imediato ou grave para a União Soviética. Durante o proximo periodo, os principais acontecimentos se desenrolarão na Europa. Deste lado é que podem advir grandes possibilidades, mas é tambem daí que podem surgir grandes perigos. Por enquanto, só o Japão no Extremo Oriente está com as mãos atadas. A União Soviética deve conservar as suas livres.

Sobre o fundo da politica mundial, que está longe de ser pacifica, a situação na Alemanha se destaca com nitidez.

9. - Sobre o fundo da politica mundial, que está longe de ser pacifica, a situação na Alemanha se destaca com nitidez. Os antagonismos politicos e economicos atingiram neste país uma gravidade inaudita. O desenlace se anuncia muito proximo. Está chegando o momento em que a situação pre-revolucionaria tem de se transformar em situação revolucionaria ou... contra-revolucionaria. Segundo a direção e a solução que tiver a crise alemã, a sorte não só da Alemanha (o que já seria muito), como tambem os destinos da Europa, os destinos do mundo inteiro serão decididos por muitos anos.

A edificação socialista da U.R.S.S., a marcha da revolução espanhola, o desenvolvimento de uma situação pre-revolucionaria na Inglaterra, o futuro do imperialismo francês, a sorte do movimento revolucionario na China e na India, tudo isto se deruz directa e imediatamente a uma só questão: qual sera o vencedor na Alemanha no correr dos meses que vão vir? O comunismo ou o fascismo?

M M

10. - Depois das eleições de Setembro do ano de 1930 para o Reichstag, a direção do Partido Comunista alemão afirmou que o fascismo tinha alcançado o seu ponto culminante e que iria, dali por diante, entrar em rapida decomposição, preparando o caminho para uma revolução proletaria. A opposição comunista de esquerda (bolcheviks-leninistas) riu-se então deste otimismo de estouvados. O fascismo provem de duas condições: de um lado, de uma grave crise social, do outro lado, da fraqueza revolucionaria do proletariado alemão. A fraqueza do proletariado, por sua vez, tem duas causas: primeiro, o papel historico particular da social-democracia que ainda é uma agencia poderosa do capitalismo nas fileiras do proletariado; em seguida, a incapacidade da direção centralista do P.C. em unir os operarios sob a bandeira da revolução.

O fator subjetivo para nós é o P.C., pois a social-democracia é o obstaculo objetivo que é preciso suprimir. O fascismo cairia, a

fato, com pe-
ria, transf
midas da po
bro, so tem
bre o "soci
autentico r
ventura cri
se torne o
a sua bande
crise formi
democracia,
tal, pode
xilio do P.
considerave
to ao fasci
tros, mas p
tas, deu, d
para frente
nem preveni
tros docume
do posterior

Os "líderes"

Ora, a I.C.
ção mundial
da I.C. pro
da signific
posição. "
Julgam que
nos seus lu
acontecimen
proxima-se
I.C., depoi
de erros "p
forças acum
a cometer u
quencias a
politica, d

e jornalista
tra-revoluç
absolutamen
turba a dig
bolcheviks-
cionario.
gicamente a
tura e fanf
das capitul

"Deixem-nos

R. em lingu

fato, em pedaços se o P.C. fosse capaz de fazer a união da classe operária, transformando-a em poderoso polo de atração de todas as massas oprimidas da população. Mas a política do P.C., desde as eleições de setembro, só tem feito agravar a sua inconsistência: frases declamatorias sobre o "social-fascismo", namoro com o chauvinismo, imitação do fascismo autêntico no fito de fazer-lhe concorrência no mesmo mercado, e esta aventura criminosa do "referendum vermelho", tudo isto impede que o P.C. se torne o guia do proletariado e do povo. Ele só conseguiu reunir sob a sua bandeira, nestes últimos meses, aqueles novos elementos que uma crise formidável empurrou para ele quasi que violentamente. A social-democracia, apesar de uma situação política que deveria lhe ter sido mortal, pôde entretanto conservar o grosso de seus efetivos, graças ao auxílio do P.C. e mantém por enquanto as suas posições apesar de perdas consideráveis, é verdade, mas no entanto de importância secundária. Quanto ao fascismo, a despeito das fanfarronadas de Thaelmann, Remmele e outros, mas perfeitamente conforme aos prognósticos dos bolcheviks-leninistas, deu, de setembro do ano passado (1) para cá, um novo e enorme salto para frente. A direção da Internacional Comunista não soube nem prevenir nem prevenir. Limita-se a registrar as derrotas. Suas resoluções e outros documentos no máximo representam - desgraçadamente - a fotografia do posterior do processo histórico.

Os "líderes do proletariado mundial" estão com um boi na língua!...

11. - A hora em que será preciso tomar resoluções se aproxima. Ora, a I.C. não quer tomar conhecimento do caráter verdadeiro da situação mundial atual, ou então, mais exatamente, teme fazê-lo. O Bureau da I.C. procura sair-se do embaraço, expedindo folhas de agitação que nada significam. O partido dirigente da I.C., o Partido Russo, não tomou posição. "Os líderes do proletariado mundial" estão com um boi na língua. Julgam que se põem de fora calando-se. Estão dispostos a ficar quietos, nos seus lugares, enquanto for possível. Esperam durar, aguardando os acontecimentos. Substituíram a política de Lenine pela do avestruz. Aproxima-se o momento, um destes momentos decisivos na história, em que a I.C., depois de ter cometido grandes erros, que não passavam entretanto de erros "parciais", embora abalassom ou destruissom as suas próprias forças acumuladas nos cinco primeiros anos de sua existência, se arrisca a cometer um erro fundamental, fatal, que pode arrastar nas suas consequências a própria I.C., suprimindo-a, como fator revolucionário, da carta política, durante todo um período histórico.

Que os cegos e os covardes não o vejam! Que os caluniadores e jornalistas estipendiados nos acusem de estar em coalisão com a contra-revolução! Não estará subentendido que a contra-revolução não é absolutamente o que reforça o imperialismo mundial, mas sim o que perturba a digestão do funcionário comunista? A calúnia não fará medo aos bolcheviks-leninistas, e não os retora no cumprimento do dever revolucionário. Nada a calar, nada a atenuar. É preciso dizer clara, energeticamente aos operários avançados: depois do "terceiro período" de aventura e fanfarronada, chegou o "quarto período", o período do pânico e das capitulações.

"Deixem-nos em paz!"

12. - Si se traduzir o silêncio dos dirigentes atuais do P.C. R. em linguagem clara, este silêncio significa: "Deixem-nos em paz!" As

245

A desmoralização do aparelho, resultado inevitável dum regime plebiscitário, tomou proporções verdadeiramente ameaçadoras. As relações políticas e, antes de tudo, as relações no interior do Partido, as relações entre o aparelho desmoralizado e a massa desagregada, estão tensas ao máximo. Toda a sabedoria da burocracia consiste em esperar que as coisas melhorem, em adiar. A situação na Alemanha encerra evidentes ameaças de perturbações. Mas precisamente o aparelhostalinista teme acima de tudo as perturbações. "Deixem-nos em paz! Deixem-nos primeiro sair das contradições mais graves aqui do interior. Lá fora... depois veremos." Eis o estado de espírito das esferas superiores da fração estalinista. Aí está precisamente o que esconde o escandaloso silêncio dos "líderes" no instante mesmo em que o dever mais elementar do revolucionário é o de pronunciar-se clara e nitidamente.

III

13. - Não ha absolutamente de que se admirar que o silencio perfido da direção de Moscou tenha dado sinal de panico entre os líderes berlinenses. No momento em que é necessario preparar-se para conduzir as massas as batalhas decisivas, a direção do P.C.A. se mostra amedrontada, tergiversa e se sai da enrascada com frases ócas. Essa gente não tem o habito de agir sob a propria responsabilidade. Estão agora desejando poder demonstrar que o "marxismo-leninismo" exige que se fuja ao combate.

A esse respeito, parece que ainda não chegaram a construir uma teoria completa. Mas ela já paira no ar. Anda de boca em boca e se trai nos artigos e discursos. Eis o sentido desta teoria: o fascismo sobe irresistivelmente; de qualquer modo, sua vitória é certa; em vez de nos lançarmos "cegamente" na luta e sermos batidos, é mais prudente batermos em retirada, e darmos ao fascismo a oportunidade de tomar o poder e de, com isso, comprometer-se. Então, - oh! então - mostraremos de que somos capazes.

O espirito de aventura e a leviandade, conforme as leis da psicologia política, se transformaram em prostração e capitulação. A vitória dos fascistas, que se considerava ha um ano como inimaginável, e tida hoje como assegurada. Um Kusinen qualquer, inspirado nos bastidores por um qualquer Radek, prepara para Staline uma genial fórmula estratégica: "bater em retirada em tempo oportuno, afastar as tropas revolucionarias das linhas de fogo e armar ao fascismo uma armadilha, que seria... o poder governamental.

Si esta teoria fôsse definitivamente adotada pelo P.C.A. o determinasse o curso politico deste Partido para os meses proximos, seria preciso ver nisso uma traição, por parte da I.C., de uma gravidade historica não menor do que a que foi cometida pela social-democracia em 4 de agosto de 1914; e as consequencias seriam hoje ainda mais pavorosas.

O dever da opposição de esquerda é de dar o alarme: a direção da I.C. conduz o proletariado alemão a uma catastrophe imensa, que consistira numa capitulação em frente ao fascismo, causada pelo panico.

III

14. - feito, antes d
destruição de s
seu futuro. Si
maior dos antag
o italiano par
quasi humanitar
ismo alemão.

Bater
terceiro peric
Alguns individu
poder fascista,
admitimos o que
tido Comunista
te, o proletari
tido senão este
der pelos fasci
favoráveis para
propria direção
regime fascista
grentas, que f
uma dezena de
cer o proletari
cuc deante do
ber quem será

15.
ainda não lhe
provas de inso
que se trata,
mente as tende
simplificar o

Si,
mem as experie
bações; não de
lado, a politi
fascismo o cam
tas as classes
das considerav

Um
algum dia, vitim
cia. Mas, de
correr dos 10
nha significar
o desmoronamen
pétos mais odi

A vitória do f
contra a

16.
mente uma guer

14. - A tomada do poder pelos "nacional-socialistas" terá como feito, antes de tudo, a exterminação da elite do proletariado alemão, a destruição de suas organizações; ela lhe tirará toda a fé em si mesmo e no futuro. Si tomarmos em conta a maior maturidade e a gravidade ainda maior dos antagonismos existentes na Alemanha, a obra infernal do fascismo italiano parecerá provavelmente insignificante; seria uma experiência quase humanitária em comparação com o que poderia fazer o nacional-socialismo alemão.

Bater em retirada, dizeis, vós que hontem fostes os profetas do "terceiro período"! Os líderes e as instituições podem bater em retirada. Alguns indivíduos podem esconder-se. Mas a classe operaria, diante de um poder fascista, não terá abrigo, não saberá onde esconder-se. Si de fato admitirmos o que há de mais monstruoso e inverossímil, isto é, que o Partido Comunista evitara efetivamente a batalha e abandonará, por conseguinte, o proletariado a seu inimigo mortal; esta atitude não teria outro sentido senão este: combates terríveis se dariam não antes da tomada do poder pelos fascistas, mas depois, isto é, em condições infinitamente mais favoráveis para os fascistas. A luta de um proletariado traído por sua própria direção, pegado de surpresa, desorganizado, desesperado, contra o regime fascista, se transformaria numa série de terríveis convulsões sangrentas, que ficariam sem resultado. Uma dezena de levantes proletários, uma dezena de derrotas, uma após outra, não poderiam sangrar e enfraquecer o proletariado alemão tanto quanto o debilitaria neste momento um recuo diante do fascismo, quando apenas começa a ser posta a questão de saber quem será senhor em território alemão.

15. - O fascismo ainda não chegou ao poder. O caminho do poder ainda não lhe está aberto. Os líderes do fascismo ainda não ousam dar provas de insolência; compreendem a importância da partida a jogar, sabem que se trata, para cada um, de arriscar a cabeça. Nessas condições, somente as tendências a capitulação, nas altas esferas do comunismo, podem simplificar o problema e facilitar a sua solução.

Si, atualmente, mesmo os círculos influentes da burguesia temem as experiências do fascismo, é precisamente porque não querem perturbações; não desejam uma longa guerra civil cheia de ameaças; por outro lado, a política de capitulação do partido comunista, que abre para o fascismo o caminho do poder, empurrará totalmente para o lado dos fascistas as classes médias, a pequena burguesia ainda hesitante e também camadas consideráveis do proletariado.

Dem entendido, o fascismo que no momento triunfa ~~xxxx~~ cairá algum dia, vítima das contradições objetivas e de sua própria inconsistência. Mas, de modo mais imediato, num futuro que se pode prever, no decorrer dos 10 ou 20 anos que se seguirão, a vitória do fascismo na Alemanha significará uma ruptura no desenvolvimento da tradição revolucionária, o desmoronamento da I.C., o triunfo do imperialismo mundial sob seus aspectos mais odiosos e mais sanguinários.

A vitória do fascismo na Alemanha determinará inevitavelmente uma guerra contra a U.R.S.S.

16. - A vitória do fascismo na Alemanha determinará inevitavelmente uma guerra contra a U.R.S.S.

247

Seria de fato uma verdadeira estupidez politica pensar-se que os nacionais socialistas alemães, chegando ao poder, comessem por declarar a guerra a França ou, pelo menos, a Polonia. Uma guerra civil inevitavel contra o proletariado alemão entravara fortemente o fascismo em sua politica exterior durante todo o primeiro periodo de sua dominação. Hitler terá tanta necessidade de Pilsudsky quanto Pilsudsky de Hitler. Ambos se tornarão na mesma medida os instrumentos de ação da França. Si neste momento o burguês francês teme a tomada do poder pelos fascistas alemães, como um salto no escuro, não é menos certo que no dia da vitória de Hitler, a reação francesa, "nacionalista" ou radical-socialista, se apoiara inteiramente no fascismo alemão.

Nenhum dos governos burgueses "normalmente" parlamentares pôde por enquanto correr o risco de empenhar-se numa guerra contra a U.R.S.S.; semelhante empreendimento acarretaria incalculaveis complicações internas. Mas se Hitler chega ao poder, se esmaga em seguida a vanguarda proletaria alemã, si pulverisa e desmoraliza por muitos anos o proletariado em conjunto, o governo fascista será o unico capaz de fazer a guerra a U.R.S.S. Neste caso, ele agirá, bem entendido, em contato com a Polonia e a Rumania, com outros estados limitrofes e, no Extremo Oriente, com o Japão. Numa empreza dessas, o governo de Hitler não seria senão o órgão executivo de todo o capitalismo mundial. Clemenceau, Millerand, Lloyd George, Wilson, não puderam fazer abertamente a guerra a Republica dos Sovietes, mas puderam, durante três anos, sustentar os exercitos de Denikine, de Koltchak, de Wrangel. Hitler, no caso de ser vitorioso, tornar-se-ia um super-Wrangel da burguesia mundial.

Não se trata de advinhar (o que, aliás, seria impossível) como terminaria um conflito de tão formidaveis dimensões. Mas é absolutamente claro que, se fosse declarada pela burguesia mundial uma guerra aos Sovietes, depois da ascensão dos fascistas ao poder na Alemanha, isso resultaria em um terrível isolamento para a U.R.S.S., que teria de lutar não para viver, mas para escapar a morte nas condições mais penosas e perigosas. O esmagamento do proletariado alemão pelo fascismo, só por si, comportara, pelo menos, um semi-desmoronamento da Republica dos Sovietes.

■ ■ ■

17. - Mas a questão deve ser resolvida na Alemanha, antes de sair do campo das batalhas europeas. É por isso que dizemos que a chave da situação mundial está na Alemanha. Quem está com essa chave? Ela ainda está, por enquanto, nas mãos do Partido Comunista. O Partido ainda não a deixou cair. Mas bem poderá perdê-la. A direção do Partido o leva a isso.

Aquele que prega uma "retirada estratégica", isto é, uma capitulação, aquele que tolera semelhante predica, é um traidor. Os propagandistas de uma retirada diante dos fascistas devem ser considerados como agentes inconscientes do inimigo nas fileiras do proletariado.

O dever revolucionario elementar do P.C.A. é dizer: O fascismo só pôde chegar ao poder por meio de uma guerra civil implacavel e exterminadora, sem treguas. É o que devem saber, antes de tudo, os operarios comunistas. É o que devem os operarios social-democratas, os sem partido, o proletariado em geral. É o que deve saber o proletariado mundial. É o que deve saber, antes de tudo, o exercito Vermelho, na

18.
dos efetivos d
riado mundial
A capitulação
ção do fascism
politica infir
samos, todo es
go fascista e
isso que podem
vossos interes

Por
eles obtêm vot
decide na luta
constituídos p
pequenos artes
pregados, tecn
uma estatística
zes comunistas
uma grande emp
lhar de funcior
A principal mas

Os sc
tido dos votos
aqueles que nã
mo na Assemblé
socialistas-rev
consideravam o
eram senão um g

Não t
socialistas-rev
Mas, indiscutiv
to importantes
listas-revoluci
gulares. Os na
E a peguena bur
desespero, arra
fetivos naciona
uma poeira de h

A superioridade

19. -
tas esquecem o
proletariado.
to. O proletari
falam em uma def
vemos na maior p
observadores, is
Norte. Mas é ta
de ficar perturb
manifesta nas es
de batalha exige
força dos fascis
os inquieta e a

248

O conteúdo da "força" fascista.

18. - Em 1923, Brandler exagerava monstruosamente a importância dos efetivos do fascismo, dissimulando com isso a capitulação. O proletariado mundial está até hoje sofrendo as consequências dessa estratégia. A capitulação histórica do P.C.A. e da I.C. em 1923 serviu de base à ascensão do fascismo. ~~Atualmente~~ Atualmente, o fascismo alemão dispõe de uma força política infinitamente superior à de que dispunha há 8 anos. Nós não cessamos, todo esse tempo, de pôr em guarda contra uma sub-afirmação do perigo fascista e não somos nós que agora vamos negá-lo. É precisamente por isso que podemos e devemos dizer aos operários revolucionários alemães: vosso líder caiu de um extremo no outro.

Por enquanto, a principal força dos fascistas é a do número. Sim, eles obtêm votos numerosos nas eleições. Mas não é o boletim de voto que decide na luta social. Os principais efetivos do fascismo continuam a ser constituídos pela pequena burguesia e a nova classe média que se formou: pequenos artesãos e empregados no comércio nas cidades, funcionários, empregados, técnicos, intelectuais, camponeses arruinados. Na balança de uma estatística eleitoral, mil vezes fascistas pesam tanto quanto mil vezes comunistas. Mas, na luta revolucionária, mil operários pertencentes a uma grande empresa representam uma força cem vezes maior do que a de um milhão de funcionários, de amanuenses, contados com suas esposas e sogras. A principal massa fascista se compõe de uma poeira de humanidade.

Os socialistas-revolucionários, na revolução russa, foram o partido dos votos numerosos. Com eles votaram, nos primeiros tempos, todos aqueles que não eram burgueses conscientes ou operários conscientes. Mesmo na Assembleia Constituinte, isto é, depois da Revolução de Outubro, os socialistas-revolucionários tiveram ainda a maioria. É por isso que se consideravam o grande partido nacional. Entretanto, verificou-se que não eram senão um grande zero nacional.

Não temos a intenção de traçar um sinal de igualdade entre os socialistas-revolucionários russos e os nacionais-socialistas alemães. Mas, indiscutivelmente, há entre os dois alguns traços de semelhança muito importantes para quem quiser elucidar a questão ora tratada. Os socialistas-revolucionários constituíam o partido das confusas esperanças populares. Os nacionais-socialistas são um partido de desespero nacional. É a pequena burguesia que se mostra mais capaz de passar da esperança ao desespero, arrastando consigo uma parte do proletariado. O grosso dos efetivos nacionais-socialistas, como o dos socialistas-revolucionários, é uma poeira de humanidade.

A superioridade social e combativa do proletariado.

19. - Entregando-se ao seu pânico, nossos infelizes estrategistas esquecem o essencial: a grande superioridade social e combativa do proletariado. As forças do proletariado não foram gastas até o esgotamento. O proletariado não só é capaz de lutar, mas de vencer. Quando nos falamos em uma deficiência do estado de espírito que existe nas empresas, vemos na maior parte dos casos a expressão do marasmo que reina entre os observadores, isto é, entre os funcionários do Partido, que perderam o Norte. Mas é também preciso considerar que os operários não podem deixar de ficar perturbados diante duma situação complexa e da confusão que se manifesta nas esferas superiores. Os operários compreendem que uma grande batalha exige uma direção segura. O que assusta os operários não é a força dos fascistas, não é a necessidade de uma luta encarniçada. O que os inquieta é a falta de segurança da direção, suas hesitações, suas ter-

ca pensar-se que
meçassem por de
a guerra civil
mente o fascismo
de sua domina-
Pilsudsky de
os de ação da
a do poder pe-
nos certo que
lista" ou ra-
emão.

parlamentares pó-
contra a U.R.S.
complicações in-
da a vanguarda
inos o proletar-
de fazer a
em contato com
o Extremo Orien-
não seria senão
au, Millerand,
rra à Republica
s exercitos de
vitorioso,

possível) como
e absolutamente
guerra aos Sovietes
isso resulta
e lutar não po-
sses e perigo-
so por si, com-
os Sovietes.

na, antes de
s que a chave
have? Ela a-
partido ainda
Partido o le-

é, uma capi-
Os propa-
siderados co-
riado.

: O fascismo
vel e exter-
s operários
s sem par-
tariado mar-
o, mas, na

diversões, no momento mais grave. Si existe certo acabrunhamento nas usinas, uma deficiência, desaparecerão sem deixar vestígios assim que o Partido levantar sua voz fortemente, claramente, com toda a segurança.

O Exército Vermelho.

20. - Indiscutivelmente, os fascistas dispõem de quadros seriamente formados para a batalha, possuem batalhões de choque experimentados. Não se deve considerar isso levemente: os "oficiais", mesmo num exército criado para a guerra civil, desempenham um papel importante. Mas o que decide não são os oficiais, são os soldados. Ora, os soldados do exército proletário são incontestavelmente superiores aos do exército de Hitler, mais seguros e mais senhores de si mesmos.

Quando o fascismo tiver tomado o poder, achará facilmente seus soldados. Quando se dispõe do aparelho do Estado, pôde-se formar um exército com filhos de família, intelectuais, empregados de administração, operários desmoralizados, capengas e etc. Exemplo: o fascismo italiano. Si bem que devamos dizer que o valor combativo da milícia fascista na Itália ainda não foi seriamente posto à prova. Mas tratemos, por enquanto, do fascismo alemão, que ainda não está no poder. Ainda tem de conquistar o poder numa luta contra o proletariado. Será possível que o Partido Comunista tenha formado, para essa luta, quadros menos bons que os dos fascistas? E pôde-se admitir um instante que os operários alemães, senhores de poderosos meios de produção e de transporte, que constituem, pelas próprias condições de trabalho, o exército do ferro, do cobre, do trilhão, do fio elétrico, não manifestem na luta decisiva a sua superioridade infinita sobre a poeira de humanidade que Hitler representa? Há ainda um importante elemento de força para uma classe ou um partido: é a idéia que esse partido ou essa classe tem das relações de forças existentes no país. Em toda guerra, o inimigo se esforça por dar uma idéia exagerada de suas forças. Era este um dos segredos da estratégia de Napoleão. Hitler é, em todo caso, capaz de mentir não menos habilmente do que Napoleão. Mas a sua fanfarronada não lhe será útil, nesta guerra, senão a partir do momento em que os comunistas começarem a dar-lhes crédito. O que é sobretudo importante fazer agora, é uma estimativa real das forças. De que dispõem os nacionais-socialistas nas usinas, entre os ferro-viários, no exército? Com quantos oficiais organizados e armados podem contar? Uma análise clara da composição social dos dois campos, um recenseamento permanente e vigilante das forças que se confrontam, eis as fontes de um otimismo revolucionário que não comportaria erro.

A Força dos nacionais-socialistas, neste momento, consiste menos em seu próprio exército do que nas dissensões de seus inimigos mortais. Mas o precisamente a realidade do perigo fascista, o crescimento e a iminência desse perigo, é a consciencia da necessidade de prevenir esse perigo custe o que custar, que impõe aos operários o dever de cerrar fileiras em sua própria defesa. A concentração das forças proletárias se fará tanto mais rapidamente e com tanto maior sucesso quanto o instrumento essencial desse processo - isto é, o Partido Comunista - se mostrar mais confiante em si mesmo. A chave da posição ainda está, por enquanto, nas mãos deste partido. Ai dele, si a deixar cair!

Nesses últimos anos, os funcionarios da I.C., em todas as ocasiões e invocando toda sorte de pretextos, por vezes absolutamente injustificáveis, deram sinal de alarme contra os perigos de guerra que ameaçavam imediatamente a U.R.S.S. Atualmente, esse perigo se apresenta em toda a sua realidade e sob aparências concretas. Para todo operário

250

revalucionario, o seguinte axioma deve ser considerado como evidente: si os fascistas tentam tomar o poder na Alemanha, é forçoso que se siga uma mobilização do Exército Vermelho. Para o Estado proletario, trata-se simplesmente de sua propria defesa revolucionaria no sentido mais amplo. A Alemanha não é só a Alemanha. É o coração da Europa. Hitler não é somente Hitler. É candidato ao papel de um super-Wrangel. Mas o Exército Vermelho não é somente o Exército Vermelho. É o instrumento da revolução proletaria mundial!

L . T r o t s k y

26 de Novembro de 1931.

-----oOo-----

NOSSA CONFERENCIA NACIONAL

- UMA ETAPA DO CAMINHO -

A Liga Comunista vem de completar um ano de existencia, tendo sido fundada em Janeiro do ano passado. Esse ano marca uma etapa do nosso caminho revolucionario. Antes de proseguirmos na nossa marcha para frente, precisamos expor essa atividade a luz de uma auto-critica severa e honesta. Logramos alguns sucessos, alguns de nossos esforços foram coroados de exito, outros fracassaram. Erros inevitaveis, e erros parciais e evitaveis, foram cometidos. Organizatoriamente, a nossa deficiencia ainda é maior do que fóra de esperar. Ao cabo desse ano, contemo-nos primeiro, reparemos esses erros e deficiencias, tiremos a lição da experiencia, e então, sim, continuemos a nossa jornada.

A Conferencia Nacional, que está sendo preparada com o maximo cuidado e nas mais amplas bases do centralismo democratico, é, como orgão superior de nossa organização, quem vai tirar a lição da experiencia vivida nesse ano e marcar a direção de nossa atividade futura. Precisamos agora consolidar as nossas posições no campo organizatorio e no campo politico, para que possamos traçar, com segurança de principios e na base de uma analise marxista da situação, uma linha estratégica geral que deverá determinar de futuro nossa politica e a nossa tática. Este objetivo deverá ser alcançado pela discussão e elaboração de teses que nos servirão de plataforma politica nacional.

Eis os projetos de teses em elaboração para serem discutidos na C.N.: 1) Situação Internacional; 2) Situação na U.R.S.S.; 3) Situação Nacional; 4) Questão do Imperialismo; 5) Questão Agraria; 6) Questão da Constituinte; 7) Questão Sindical, e 8) Questões do Partido e Fração.

medida
dever de
ramento
será ab

sivamen
tos dir
res dos
da base

acima i
deologi
publica
histori
sorte d
solução
tina a
situaçã
num dos
ção com

das do
do e a
de noss
regime
lismo d

ter uma
corrent
reminar
ções de
ante, p
do noss
uma rea
jurança
dos pro
to inev
da.

Intern
se dent
sua pla
C.N. e
serão a

O Boletim da Oposição publicará todos os projetos de teses, e mediantes os quais forem sendo elaborados, e servirá de tribuna de discussão. O dever de todos os membros da organização é estudá-las, manifestando claramente as divergências e restrições que tiverem. O Boletim da Oposição será aberto sem restrição a todos os camaradas.

Os delegados à C.N., que deverão ser escolhidos direta e exclusivamente pelos grupos da base, sem a mais leve interferência dos elementos dirigentes, devem comparecer ao plenário da C.N. completamente sintonizados com os problemas a serem debatidos e representando realmente a vontade da base.

ME
E E

Chamamos a atenção dos camaradas para o fato de duas das teses acima indicadas serem da autoria do nosso camarada L. Trotsky, o chefe ideológico da Oposição Internacional de Esquerda. Uma é o estudo que ora publicamos sobre a situação internacional, cuja importância para o momento histórico que estamos vivendo é desnecessário acentuar. Basta dizer que o sorte da revolução proletária na Europa está dependendo neste momento da solução que tiverem os problemas tratados nessa tese. A outra, que se destina à Conferência Internacional da Oposição de Esquerda, diz respeito à situação política e perspectivas da União Soviética, devendo ser publicada num dos próximos números do Boletim. Tanto os camaradas da nossa organização como os camaradas do Partido precisam estudá-las seriamente.

ME
E E

Outra tese de importância particular, sobretudo para os camaradas do nosso Partido, é a tese sobre a questão das relações entre o Partido e a fração. Esses camaradas precisam compreender claramente o caráter de nossa fração, a necessidade histórica de sua existência, em face do regime burocrático implantado nos partidos da I.C. e que eliminou o centralismo democrático, garantia primordial de sua vida ideológica.

Os membros de nossa organização precisam, também, por sua vez, ter uma idéia mais concreta desse caráter de fração e dos deveres daí decorrentes. Nesse sentido, a C.N. deverá tomar uma atitude decisiva. Deverá examinar os erros que a esse respeito temos cometido e definir as condições de um trabalho mais sistemático, que deveremos encetar daqui por diante, para que ressalte melhor aos olhos dos militantes da base do Partido o nosso caráter de fração e para que nossa ligação junto a esta se torne uma realidade palpável e permanente. Só assim poderemos preparar com segurança nosso futuro reingresso ao Partido, com a conseqüente depuração dos processos burocráticos que hoje o deprimem e o triunfo, historicamente inevitável, no seu seio, das idéias da Oposição Internacional de Esquerda.

ME
E E

A realização da nossa C.N. precede a realização da Conferência Internacional da Oposição Internacional de Esquerda, que deverá efetuar-se dentro de poucos meses e terá como objetivo principal a elaboração de sua plataforma política internacional. As decisões e resoluções da nossa C.N. estarão logicamente subordinadas à ratificação da C.I., a cujo texto serão submetidas.

mo evidente: si-
que se siga uma
lio, trata-se
ido mais amplo.
Hitler não é
Mas o Exer-
trumento da re-

k y

N A L

stencia, tendo
uma etapa do nos-
sa marcha para
-critica severa
forços foram co-
e erros parciais
a deficiência a-
contemo-nos pre-
ção da experien-

com o maximo
o, e, como or-
da experiencia
tura. Precisa-
torio e no campo
tipios e na base
a geral que do-
Este objetivo
que nos servi-

em discutidos
.S.; 3) Situa-
ria; 6) Questão
rtido e Fração.

252

A MARGEM DO MANIFESTO STALINO - PRESTISTA

O Néo Prestismo.

Luiz Carlos Prestes anunciou, num manifesto bombástico, que acabava de aderir ao Partido Comunista; e a direção centrista deste, por sua vez, num outro manifesto não menos estrepitoso nas costas do ex-cavaleiro, espalha orgulhosa a grande nova.

De um lado, a burocracia stalinista, falando em nome do Partido e procurando atolá-lo na confusão; do outro lado, uma "declaração" do capitão-general, jurando fidelidade ao stalinismo e comunicando que, como "prova" dessa fidelidade, ira a Rússia ajudar a construir o socialismo num país só, etc.

Telegramas aparecidos ultimamente nos jornais burgueses pretendem que Prestes teria sido recebido na U.R.S.S. com todas as honras e sagrado, de novo, por Staline em pessoa, Cavaleiro e chefe do comunismo não só no Brasil como na America do Sul. Embora as informações dos jornais burgueses não devam ser recebidas sem reserva, não seria demais, dados os precedentes, atribuírmos a estas noticias certa verossimilhança. Deste ou daquela modo, e com essa encenação espetacular que a burocracia pretende acabar com o prestismo.

Que fez, entretanto, esse camarada para ganhar assim tão depressa os galões de general da I.C.? No dominio do marxismo revolucionario e atuação de Prestes é completamente ignorada. Para o movimento revolucionario do proletariado, nunca até hoje não contribuiu com grande coisa. Sua notoriedade nas nossas fileiras vem principalmente dos ecos de suas façanhas, chefiando um raide militar de resistencia através os sertões do país e glorificado pelo sensacionismo dos jornais burgueses.

A ascensão de Prestes aos altos postos diretivos do P.C. será uma ilustração magnifica dos processos burocraticos que hoje imperam na I.C. Num verdadeiro partido leninista, sob o regime leal do centralismo democratico, não é assim que se educam os militantes da base nem se formam os verdadeiros líderes. Estes não são improvisados nem nomeados por decreto das altas esferas; formam-se em baixo, no trabalho obscuro, quotidiano, hombro a hombro com os modestos operarios da base e não se destinam apenas a aparecer nos grandes dias de gala, no palco das grandes reuniões publicas, nos momentos solenes. O verdadeiro chefe surge do baixo, pouco a pouco, a medida que vai conquistando com fatos, com provas diarias, a juizo exclusivo da base, a confiança da massa anonima dos militantes, que, enfim, o destaca e o eleva de degrau em degrau, portador de sua vontade, ate as altas responsabilidades de chefe proletario. É esta a formação real, revolucionaria, de um verdadeiro líder comunista. E foi justamente o que não se passou com o comunista noviço que é Luiz Carlos Prestes.

Os operarios da base, o nucleo vital do Partido, precisam de se pôr em guarda contra esses processos de escolha mecanica e burocratica de seus dirigentes, contra essas improvisações perigosas de líderes marxistas que não passaram pela escola do marxismo, de Lenines de meia tijela vestidos a moda stalinista. Camaradas da base! Cuidado com o neo-prestismo estampilhado em Moscou!

Nada de
co, a não
que exist
tes teori
algumas t
é a mesma
tempo, ac
leitura d
lheto "A
merosos m
por Lenin
A Assembl
considera
Constitui
Mas esque
mo do Par
da I.C. a
samente e
em torno
que da Re
sempre se
pelo menos
der em out
a outra, p
farofas de
pre subord
do proprie
guêria con
ção imedia
seria dar
luta pelos
dem - já o
mas como m
tação que,
na ligar-s
A existenc

153

Nada de Novo... As Mesmas Calunias.

Quasi nada acrescenta aos anteriores o novo impresso burocrático, a não ser a participação da viagem do ex-Cavaleiro e a descoberta de que existem camponeses pobres em armas sob a direção de Lampeão.

O resto do espaço é ocupado pela re-edição dos mesmos disparates teóricos, das mesmas grosseiras calunias contra o "trotskismo" e de algumas tiradas demagógicas.

Quanto às calunias - arma predileta dos stalinistas contra nós - é a mesma repetição fastidiosa das passadas, e por isso, para não perder tempo, aconselhamos apenas aos camaradas sinceros que ainda os seguem a leitura da coleção da "A Luta de Classe", do "Boletim da Oposição" e do folheto "A Oposição Comunista e as Calunias da Burocracia", bem como dos numerosos manifestos à massa trabalhadora e cartas aos operários do Partido.

Agora limitar-nos-emos a indicar mais uma vez o caminho traçado por Lonine.

A Assembléa Constituinte e a Desorientação dos Centristas.

Acolitados por Luiz Carlos Prestes, os stalinistas continuam a considerar como "contra-revolucionária" a palavra de ordem de Assembléa Constituinte. Alegam que a Constituinte é uma reivindicação burguesa. Mas esquecem que esta palavra de ordem sempre fez parte do programa mínimo do Partido Bolchevik até a Revolução de Outubro e do programa mínimo da I.C. até o VIº Congresso. Esquecem, ou fingem esquecer, que foi precisamente esta palavra de ordem que contribuiu para mobilizar o povo russo em torno do Partido Bolchevik. E se tratava então nada mais nada menos do que da Revolução Proletária!

Que interesses representou, então, até agora a atual ditadura que sempre se manifestou irredutivelmente contra a Constituinte? Uma parte, pelo menos, é a mais forte, da burguêsia - justamente a que subiu ao poder em outubro - tudo fez para protelar a convocação da Constituinte. A outra, por simples manobra demagógica, sobretudo para iludir a massa das farofas de oposição à ditadura, fingiu que exigia a Constituinte, mas sempre subordinando a oportunidade de sua convocação ao critério "insuspeito" do próprio governo. Porque? Porque, tanto uma como outra parte da burguêsia compreendia perfeitamente que lançar a palavra de ordem de convocação imediata da Constituinte, na época e nas condições em que a lançamos, seria dar às massas a única eventualidade de ir mais além na defesa e na luta pelos seus interesses de classe.

Quando, em janeiro do ano passado, lançamos esta palavra de ordem - já o dissemos por mais de uma vez - não o fizemos como finalidade, mas como meio de agitação. Era então certamente o principal meio de agitação que, em condições históricas favoráveis se oferecia ao Partido para ligar-se às massas e mobilizá-las no sentido de grandes lutas políticas. A existência dessas condições históricas favoráveis era um fato naquele

254

momento. Eis algumas delas: insegurança do novo poder; ilusões perigosas espalhadas no povo no intuito demagógico de conquistar-lhe o apoio, pela própria fração burguesa que escalara o poder violentamente; crise econômica em pleno aprofundamento; "lock-outs" e greves; abalos ainda sensíveis do pronunciamento militar apenas terminado; novo aparelho repressivo governamental ainda não de todo montado, etc.

Cumpria ao Partido tê-las aproveitadas com inteligência. Ter-se-ia, assim, dado as massas a possibilidade de se educarem politicamente, na base de sua própria experiência. E tanto mais fácil e rapidamente teriam elas transposto, por si mesmas, a primeira fase dessa experiência, isto é, a fase das ilusões democrático-burguesas, para entrar afinal na fase superior das lutas decisivas pela revolução proletária. O P.C. não soube aproveitar essa possibilidade histórica, resultado de sua linha centrista.

E E

A burguesia pôde, em qualquer momento, uma vez esgotados os seus últimos recursos a força, arrastar as massas exploradas e oprimidas por meio de suas palavras de ordem democráticas. O dever de um partido revolucionário será então colocar-se a frente dessas massas e imprimir a sua ação um cunho de classe. Foi o que o Partido não fez; mas é o que precisa fazer. Foi o que tentamos no ano passado, na ausência desastrosa do Partido, cumprindo nosso dever histórico de fração de esquerda. Agimos guiados pela previsão marxista de que, se o partido de classe do proletariado não lançasse então as massas inquietas e querendo movimentar-se, uma palavra de ordem de caráter democrático geral, capaz de ser facilmente assimilada pela sua consciência política ainda atrasada, elas iriam cair novamente na velha indiferença política. Neste caso a burguesia iria ter tempo de consolidar outra vez o seu poder, de afiar o gume de seu aparelho repressivo já embutido. Iria ter tempo de recobrar todas as posições estratégicas necessárias ao combate ao inimigo de classe. Necessárias, para desfechar contra a massa, antes que esta soubesse o que queria e se tivesse reunido em torno de uma palavra de ordem geral, de uma bandeira comum (que seria a de Assembleia Constituinte nas bases em que a lançamos), uma ofensiva sistemática em todas as frentes. Com efeito, foi isto o que a burguesia fez, assim que, tranquilizada, viu, graças à abstenção do nosso Partido, a massa sem guia, desnorteada, voltar à passada apatia.

A burguesia tratou então de bloqueá-la por todos os lados. Para materializar de fato o isolamento dessas massas, desencadeou contra a sua vanguarda organizada tanto no terreno político como no econômico, isto é, o Partido Comunista e os Sindicatos, uma reação progressiva que culminou em degredos, deportações e fuzilamentos para o primeiro e no fechamento, ou na castração, pela oficialização a muque, para os segundos.

Esse processo de consolidação do poder burguês, de remontagem do aparelho repressivo, e consequente destruição das organizações de massa e esmagamento da vanguarda política, não se realizou de um só golpe. Pelo contrário, levou todo um ano, durante o qual o nosso Partido, paralizado nas mãos da burocracia stalinista, deixou o campo livre à ação da burguesia, manifestando apenas aqui e ali, esporadicamente, antes extermos de agonia do que reação de vida. Tudo isto foi fruto da imprevisão do centrismo burocrático e do seu sectarismo anti-marxista.

E E

Si
militantes s
go apos a ma
chevik, pela
interessando
mais decisiv
dos, marinha
Isto é, o na
tão depressa
tings o reun
nha, da Ilh
expulsão do
sindicatos,
se Partido
galidade co
ga, isto é,

vamos pagar
mas, conduz
te surdo ad

jogo da bu
sairam qu
se cair as

Revolução

confundind
reacionari
passaram.
ra, a rev
sões anj
nuncia a

á linha re
as palavra

denar á v
la da pro
ções bur
Espanha!
tornar-se
revoluçã
diante d
nome des
mar em a
refa gig
norme ro
fraqueza

285

Si, repitamos, para que fique bem gravado na consciencia dos militantes sinceros da base, si o nosso Partido se tivesse lançado, logo apos a masorca de outubro, numa campanha decidida, sistemática, bolchevique, pelas reivindicações imediatas e pela Assembleia Constituinte, interessando na simples questão dos direitos eleitorais todas as camadas mais decisivas da população, dos maiores de 18 anos as mulheres, soldados, marinheiros, estrangeiros, não teria acortecido o que aconteceu. Isto é, o novo poder, ainda não consolidado, não teria ousado recorrer tão depressa ao amordaçamento sumario da imprensa, a dissolução dos meetings e reuniões a pata de cavalo e a tiro, ao degrado de Fernando Noronha, da Ilha dos Porcos, da Ilha Grande, para os militantes operarios, a expulsão do país de brasileiros, a lei de sindicalização fascista dos sindicatos, a vileza, enfim, das cadernetas profissionais, etc. E o nosso Partido estaria hoje indissolubilmente ligado às massas, com a sua legalidade conquistada revolucionariamente e garantida pela sua propria força, isto é, - pela força de seu prestigio sobre as massas.

Este erro fundamental, cujos efeitos estamos pagando e ainda vamos pagar por mais tempo, a Oposição previu. Fez tudo para evita-lo; mas, conduzido pela burocracia centrista, o Partido ficou desgraçadamente surdo aos nossos apêlos.

Objetivamente, pois, os stalinistas, com seu general, fizeram o jogo da burguesia, - deixando-se ficar isolados das massas, a espera musculana que a situação se agravasse por si mesma, e que o poder lhes fosse cair às mãos, como um fruto maduro ou... pôdre.

II

Revolução Operaria e Camponesa ou Revolução Proletaria?

Por incapacidade ou cegueira, os centristas vêm, ha largos anos confundindo e envenenando o espirito dos proletarios com formulações reacionarias no fundo e na forma. Primeiro, era o Kuomintang brasileiro; passaram, depois, a revolução agraria e anti-imperialista; recorrem, agora, a revolução operaria e camponesa. Diferentes na forma, essas experiências ainda poderão variar, mas, no fundo, so significam uma coisa: a renúncia a Revolução Proletaria.

É preciso salvar o nosso Partido; ainda é tempo de reconduzi-lo à linha revolucionaria de Marx e de Lenine. Nesse sentido, fazemos nossos as palavras de Trotsky aos comunistas da Espanha:

"O dever da Oposição de Esquerda é descobrir, desmascarar e condenar a vertonha eterna, na consciencia da vanguarda proletaria, a formula da "revolução operaria e camponesa", particular, diferente das revoluções burguesa e proletaria. Não acrediteis nisto, operarios avançados da Espanha! É uma ilusão e um ludibrio. É uma peça diabolica que podera tornar-se, amanhã, no no vosso pescoco. Refleti bem sobre as lições da revolução russa e sobre as lições das derrotas dos epigonos. Abre-se diante de vós uma perspectiva de luta pela ditadura do proletariado. Em nome dessa tarefa, deveis reunir em torno de vos a classe operaria e chamar em auxilio dos operarios os milhões de camponeses pobres. É uma tarefa gigantesca. Vos, comunistas da Espanha, estais a braços com uma enorme responsabilidade revolucionaria. Não fecheis os olhos sobre a vossa fraqueza, não vos deixeis iludir. A revolução não cre em palavras. Tudo

submete á prova, á prova de sangue. Só a ditadura do proletariado pôde derrocar a dominação da burguesia; Não existe e não pode existir nenhuma outra revolução, intermediária, mais "simples", mais "econômica", mais acessível ás vossas forças. A história não inventará para vós nenhuma ditadura intermediária, ditadura de segundo grau, ditadura com abatimento. Quem vos fala em tal coisa está vos enganando. Preparai-vos para ditadura do proletariado, preparai-vos seria, tenaz, infatigavelmente!"

Levadas em conta as diferenças de detalhe, essas palavras de Trotsky se ajustam perfeitamente ao caso presente do Brasil, no que se refere ao caráter da revolução. Pregando a "revolução agrária e anti-imperialista", a "revolução operária e camponesa", ou qualquer outra fórmula sob a qual se esconde a sua pretensa revolução intermediária, os stalinistas estão, na realidade, fazendo o jogo do imperialismo, contra os interesses dos operários e dos trabalhadores do campo. Já têm o apoio de Luiz Carlos Prestes. Procuram, agora, o apoio de Lampeão. Outros caudilhos, chefes de "lumpen-proletários", reis dos mendigos, etc., não de se juntar ao grupo. Bem triste seria o epílogo dessa grotesca comédia stalinista se os nossos camareadas da base não se levantassem em tempo para repôr o nosso Partido na trilha verdadeiramente revolucionária em que o lançou Lenine.

II
X X

Os Pronunciamentos Militares e as Contradições dos Burocratas.

Nas Teses e Resoluções do IIIº Congresso do P.C.B. (pg. 7), os stalinistas dizem claramente que os movimentos de 22 e 24 foram uma "revolução democrática, agrária, anti-imperialista". Essa afirmação é agora confirmada pela declaração de que "os caudilhos pequeno-burgueses... lutaram, em 22 e 24, contra os senhores de terra e a reação governamental, os mesmos caudilhos que "a transformação fascista do governo do Brasil, terror, etc." colocam na "necessidade (!) de passarem para o lado da burguesia, de se adaptarem e mesmo apoiarem diretamente o fascismo"! Parece incrível que isso possa ter brotado da cabeça de dirigentes de um partido comunista, mas os burocratas centristas são, nesse particular, verdadeiramente onipotentes. E é assim que os dirigentes de uma "revolução democrática, agrária, anti-imperialista" (a mesma que Prestes e os stalinistas estão preconizando) se encontram, um pouco mais tarde, na "necessidade" de "apoiar diretamente o fascismo"!!!

Que forças de classe atuaram no movimento de outubro de 1930? Não teriam sido as mesmas que atuaram em 22 e 24? Uma resposta afirmativa parece-nos incontestável. A vitória do movimento de outubro se explica não só pelo desenvolvimento das causas objetivas que determinaram os pronunciamentos de 22 e 24, como também pelo crescimento paralelo dos fatores subjetivos então existentes. Declínio econômico de S. Paulo, e a subsequente luta contra a sua supremacia política - eis o que explica a série de pronunciamentos militares que culminaram com a vitória do movimento de outubro.

Como caracterizaria a burocracia centrista o pronunciamento de outubro se as circunstâncias não o tivessem levado a vitória? Certamente como a "terceira revolta" a que se refere Brandão no Agrarismo e Industrialismo; certamente como uma continuação da "revolução democrática, agrária, anti-imperialista" de 22 e 24! O programa, em linhas gerais, é

exatamente o mesmo; as mesmas, à exceção de Prestes, as principais figuras militares participantes; as mesmas, as forças em jogo; os mesmos, os motivos.

Objetivamente, o proprio programa agrario (parcelamento dos latifundios, incentivação da pequena propriedade, etc.) de Getulio Vargas & Cia. pouco se diferencia da divisão e distribuição da terra preconizada pelos arautos da revolução democratica, agraria, anti-imperialista. Eis aí em que se resume toda a teoria stalino-prestista sobre a "revolução operaria e camponesa", intermediaria entre a burguesa e a proletaria.

■ ■

Conclusão.

A Oposição de Esquerda tem o dever de denunciar abertamente aos operarios de nosso Partido os erros de sua direção. Só isso permitirá que o Partido retorne a uma linha revolucionaria de classe.

A Oposição está disposta ao sacrificio, lutando hombro a hombro com os operarios do Partido, mas cumpria até o fim o seu dever historico de crítica aos desvios do centrismo stalino e de pugnar pela volta da I.C. à linha bolchevik-leninista do verdadeiro comunismo.

A desorientação entre os stalunistas, nacional e internacionalmente, é cada vez maior. Cada dia que passa, os acontecimentos vêm confirmar em toda linha a justeza das previsões da Oposição Internacional de Esquerda. As arremetidas dos burocratas contra o pensamento revolucionario de Lenine estão fadadas a derrota. O proletariado é invencível.

Aos operarios mais conscientes de nosso partido cumpre evitar que o mesmo se transforme numa companhia de Jesus, onde todas as obras de crítica a direção são acimadas de "trotskyismo" e consideradas profanas. Urge reagir contra os baixos processos empregados pelo stalinismo. É necessário acabar com a estúpida e reaccionaria proibiçào da leitura das obras de Trotsky. É preciso exigir a volta da Oposição Internacional de Esquerda às fileiras da Internacional Comunista. É necessário restaurar o centralismo democratico, para que o direito de crítica volte a ser o dever elementar do militante da base.

Viva a Oposição Internacional de Esquerda!

Viva a Internacional Comunista!